

LITERATURA  
INFANTIL E  
JUVENIL  
EM DIÁLOGO  
COM OUTRAS  
ARTES

## **Conselho Editorial**

---

Alexandre Mariotto Botton – UNEMAT/Tangará da Serra

Alice Áurea Penteadó Martha – UEM/Maringá

Aroldo José Abreu Pinto – UNEMAT/Tangará da Serra

Diana Navas – PUCSP/São Paulo

Diógenes Buenos Aires de Carvalho – UESPI/Teresina

Edgar Roberto Kirchof – ULBRA/Canoas

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira – Unesp/Assis/SP

João Luís Cardoso Tápias Ceccantini – Unesp/Assis/SP

Marly Amarelha – UFRN/Natal

Rosa Cuba Riche – CAP/UERJ

Sara Reis da Silva – Universidade do Minho/Portugal

Silvana Augusta Barbosa Carrijo – UFG/Catalão

Thiago Alves Valente – UENP/Cornélio Procópio

Valter Henrique de Castro Fritsch – FURG/Rio Grande

Vera Teixeira de Aguiar – PUCRS/Porto Alegre

Eliane Galvão  
Diana Navas  
Maurício Silva  
(organizadores)

LITERATURA  
INFANTIL E  
JUVENIL  
EM DIÁLOGO  
COM OUTRAS  
ARTES

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Literatura infantil e juvenil em diálogos com outras artes /  
organizadores Eliane A. Galvão Ribeiro Ferreira, Diana Navas,  
Maurício Silva. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras,  
2023.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-732-9

1. Artes 2. Diálogos 3. Literatura 4. Literatura infantojuvenil  
I. Ferreira, Eliane A. Galvão Ribeiro. II. Navas, Diana. III. Silva,  
Maurício.

23-163625

CDD-801.95

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura e outras artes : Apreciação crítica 801.95

*capa:* Studio Rotta Design Gráfico

*gerência editorial:* Vanderlei Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

*revisão final:* dos autores

*bibliotecária:* Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

*Avaliação, parecer e revisão por pares*

Os textos que compõem esta obra foram avaliados  
por pares e indicados para publicação.

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento  
de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001**

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 3**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

# SUMÁRIO

PREFÁCIO ..... 7  
*Ana Maria Haddad Baptista*

APRESENTAÇÃO ..... 11

## **PARTE I – LITERATURA EM TELA**

1. UMA APROXIMAÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERARTES NA LITERATURA PARA A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA ..... 17  
*Ana Margarida Ramos*
2. O DIÁLOGO COM AS ARTES PLÁSTICAS  
EM *CENA DE RUA*, DE ANGELA LAGO ..... 35  
*Eliane A. Galvão Ribeiro Ferreira,*  
*Alice Atsuko Matsuda*
3. LITERATURA INFANTIL E ARTES PLÁSTICAS:  
UM DIÁLOGO DE MUITAS CORES..... 53  
*Maurício Silva*
4. LITERATURA E OUTRAS ARTES: O JOGO DE LINGUAGENS NO LIVRO CONTEMPORÂNEO DE RECEPÇÃO INFANTIL E JUVENIL. .... 97  
*Maria Zilda da Cunha,*  
*Maria Auxiliadora Baseio*

## PARTE II – LITERATURA EM COR E VERSO

5. A POESIA IMAGÉTICA, SONORA, VERBAL E SEMOVENTE:  
O POEMA “BERNARDO”, DE MANOEL DE BARROS  
NO APLICATIVO *CRIANÇEIRAS* . . . . . 115  
*Haline Nogueira da Silva Domingues,*  
*Alice Áurea Penteadó Martha*
  
6. RETEXTUALIZANDO MUNDOS: A REINVENÇÃO  
DA COCANHA MEDIEVAL NOS *LIMERIQUES*  
DE TATIANA BELINKY. . . . . 143  
*Francisco Cláudio Alves Marques,*  
*Gustavo Henrique Alves de Lima*
  
7. EL JARDÍN DE LOS INFANTES: A POÉTICA SEM  
FRONTEIRAS DE MARÍA ELENA WALSH. . . . . 165  
*Rosane Cardoso*

## PARTE III – LITERATURA EM IMAGEM E MOVIMENTO

8. LITERATURA E FOTOGRAFIA EM (CON)FLUÊNCIA: O  
DIÁLOGO INTERARTES EM *CATÁLOGO DE PERDAS*,  
DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA. . . . . 187  
*Diana Navas,*  
*Priscila Miranda Caetano*
  
9. LETRAS QUE SONHAM COM IMAGENS:  
*ABECEDARIO A MANO*, DE ISOL . . . . . 205  
*Rosiene Almeida Souza Haetinger,*  
*Ângela Cogo Fronckowiak*
  
10. IMAGENS EM DEVANEIO: *BETTY BOOP CARTOON* . . . . . 225  
*Adriana Pedrassa Prates, Fernando Teixeira Luiz*
  
11. *PLAY THE BOOK AND READ THE GAME*:  
GAMEFICAÇÃO E LITERATURA EM JOGADOR  
*NÚMERO 1*, DE ERNEST CLINE. . . . . 245  
*Lia Cupertino Duarte*
  
- OS AUTORES. . . . . 263

# P REFÁCIO

*Ana Maria Haddad Baptista*

As questões relativas à literatura-leitura têm sido discutidas há décadas e décadas. Ou seja, em que medida podemos formar um leitor? Quais seriam os principais fatores que garantem a leitura, tão necessária, a todo e qualquer ser humano? E, na verdade, são questões que envolvem uma gama de complexidades.

Sabe-se, entre outras coisas, que não basta, em especial nas escolas, que os estudantes – crianças, jovens, professores, – se encantem com uma ou outra leitura. Não basta. O principal desafio de quem forma leitores é pensar na garantia de um leitor. E isso não é tarefa simples. Garantir um leitor significa um leitor sempre em vias de continuidade. Sempre em vias da busca por novas leituras. Mas como conseguir isso?

Ouçamos Rainer Maria Rilke: “Nenhum livro, assim como nenhuma palavra de consolo, consegue algo decisivo se quem o encontra não tiver sido preparado por algo totalmente imprevisto para uma recepção e fecundação mais profundas: se sua hora de introspecção em todo o caso não chegou.

Para levar essa hora ao centro da consciência, basta isto ou aquilo: às vezes um livro ou um objeto de arte, às vezes o olhar de

uma criança, a voz de uma pessoa ou de um pássaro e, por vezes, até mesmo o ruído do vento, um estalido no assoalho ou, quando uma pessoa se sentava junto à lareira (o que já fiz algumas vezes na vida), uma olhada nas transformações da chama. Tudo isso e coisas bem menores, aparentemente casuais, podem suscitar e fortalecer um autoencontro ou autorreencounter.

Os poetas, de vez em quando, sim, até eles, podem estar entre essas boas ocasiões.<sup>1</sup> Leitura significativa é um encontro, imprevisível, entre um leitor, não importa a idade, e um universo múltiplo, plural e, sobretudo, por alguma razão, tão irresistível quanto o – por lembrarmos de Homero – canto da sereia! Nessa medida, este livro reúne, de forma inovadora, textos que analisam livros e livros infantojuvenis em diálogo com outras linguagens.

Esta obra, sob diversos enfoques bastante fundamentados, mostra o quanto a literatura infantojuvenil pode e deve ser contextualizada dentro de um universo de linguagens que solicitam outros sentidos, além da introspecção, mesmo mais leve, que exige a linguagem verbal. Profusão de cores, imagens, sons que estimulam a profunda interligação existente entre o verbal e o não verbal.

Lembremos que o contexto contemporâneo é de uma complexidade sem precedentes. A literatura, em todas as modalidades, luta e reluta com uma gama infinita de outras possibilidades de leitura e derivados, talvez, desleais. Mais uma razão, entre tantas outras, que a importância desta obra deve ser considerada.

Somente podemos falar de formação de leitores a partir do momento em que, no mínimo, mostramos e colocamos em prática possibilidades de acesso ao vasto universo da literatura. Eis a grande questão. O famoso encontro, como nos afirma Rilke, entre um ser e um livro. Mas que tal encontro seja, de fato, significativo. Tem

---

1. *Cartas do poeta sobre a vida*. Trad. de Milton Camargo Mota. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 90.

que haver uma abertura. E não existem fórmulas para tal abertura. Existe o encontro.

Saramago, por exemplo, teve seu primeiro encontro fundamental com a literatura, aos dezessete anos, em uma escola técnica. Certos químicos tiveram seu encontro fundamental com a literatura quando perceberam a incrível poeticidade da famosa e tão “repudiada” tabela periódica.

Cada um de nós, no fundo, sabemos e lembramos de quando e como fomos tocados, por um encontro que nos transformou em uma outra pessoa. Isto é, a consciência, aguda, de uma incompletude tão vasta, que somente a literatura poderia e pode suavizar. Um encontro tão essencial, tão abismal, que tivemos a mesma reação de Baudelaire quando se sentiu tocado pela música de Wagner, ou seja, o reconhecimento de alguma coisa que vamos amá-la para o resto de nossos dias.

Um dos pontos fortes desta obra, entre tantos outros que poderiam ser apontados, é que nenhum texto oferece uma fórmula ou receita a ser seguida. Seus textos são colocados, gratuitamente, ao nosso dispor. Cada um de nós, abertos ou não a acolhê-los, somos tocados por análises sedutoras porque justamente elas não nos obrigam a nada. Somente a pensar, junto de seus respectivos autores, as diversas possibilidades de leitura de um livro e, desta forma, potencializar o que existe de melhor no universo – sempre insondável – de cada leitor.



# A PRESENTAÇÃO

Nascido do esforço continuado de professores e pesquisadores interessados pela produção literária infantil e juvenil, dentro e fora do território brasileiro, o livro que ora apresentamos – *Literatura infantil e juvenil em diálogo com outras artes* – aborda, como seu próprio título sugere, algumas das infindáveis possibilidades de relação entre essa produção literária e as “outras artes”, isto é, manifestações artísticas que, não sendo, em sua essência, *literárias* (fotografia, artes plásticas etc.), com elas se encontram em constante diálogo. Mas o objetivo das análises aqui enfeixadas vai além dessa prática, ao discutir também os suportes de veiculação dos textos de literatura, que deixam de ser exclusivamente impressos (como o tradicional *livro infantil*), para surgirem, altivos, nas telas de computador ou nos aplicativos de *smartphones*.

Não seria estranho falarmos, neste preciso contexto, em expressões multimodais ou em abordagens interartes, estas e aquelas ajustando-se perfeitamente à maior parte dos estudos que compõem o livro, mas também de perspectivas metodológicas provenientes do Comparatismo Literário, da Semiótica e de outras áreas teóricas. O resultado, como se poderá constatar, é um conjunto de *leituras* que não dispensam nem a função analítica, nem a função hermenêutica, nem a função judicatória da crítica literária.

*Literatura infantil e juvenil em diálogo com outras artes* não é um livro que surge apenas do empenho dos pesquisadores a ele ligados, mas sucede outras iniciativas anteriores, que procuraram estudar a literatura infantil e juvenil sob perspectivas diversas, sejam relacionadas à contemporaneidade (2016) e à pós-modernidade (2018), sejam refletindo sobre a autoria feminina na produção atual (2019). Trata-se, portanto, de um livro que tem uma história pregressa, mas que quer dialogar com o contemporâneo, sempre de olho no futuro...

O livro, além do Prefácio lúcido e sensível de Ana Maria Haddad Baptista, divide-se em três partes: *Literatura em tela*, *Literatura em cor e verso*, *Literatura em imagem e movimento*.

A primeira delas agrupa os textos de Ana Margarida Ramos, que aborda a literatura infantil no contexto português, traçando consistentes relações entre literatura e artes plásticas e dando especial relevo às “relações interartísticas no contexto da literatura infantil contemporânea”; de Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Alice Atsuko Matsuda, pesquisadoras que estudam a premiada obra *Cena de rua*, de Angela Lago, em uma abordagem que privilegia, sobretudo, no diálogo da literatura com as artes plásticas, o papel do leitor, compreendido segundo os princípios da Estética da Recepção; de Maurício Silva que, dando centralidade aos conceitos de *interartes* (de Clüver) e *paródia* (de Hutcheon), compara ilustrações de livros infantis a conhecidas pinturas da tradição artística ocidental; de Maria Zilda da Cunha e Maria Auxiliadora Baseio, que trabalham com obras de literatura de recepção infantil, sublinhando o diálogo entre *formas híbridas* e *códigos distintos*, desconstruindo hierarquias entre linguagens artísticas, muitas vezes, resultando na formação de novos *objetos artísticos*.

A segunda parte abriga textos de Haline Nogueira da Silva Domingues e Alice Áurea Penteado Martha, que analisam o poema “Bernardo” (de Manoel de Barros), no aplicativos *Crianceiras*,

trabalho que considera diferentes linguagens (impressa, digital e multimodal), visando, como efeito no leitor, ao “estabelecimento de relações de complementaridade e significação entre as materialidades poéticas do texto”; de Francisco Cláudio Alves Marques e Gustavo Henrique Alves de Lima, estudiosos de Tatiana Belinky, cuja obra *Limeriques da Cocanha* é objeto de análise, sob o enfoque da *retextualização* (reformulação e transformação textuais), em que se resgata o mito medieval de Cocanha; de Rosane Cardoso, que nos apresenta a obra da argentina María Elena Walsh, voltada ao público infantil, com destaque para sua poesia musicada, revelando como processos de ruptura fazem parte de sua carreira artística.

Finalmente, a terceira parte traz textos de Diana Navas e Priscila Miranda Caetano que, ao analisarem o livro *Catálogo de perdas*, de João Anzanello Carrascoza, apresentam um competente encontro entre literatura e fotografia, a partir do que chamam de *leitura interartística*; de Rosiene Almeida Souza Haetinger e Ângela Cogo Fronckowiak, que analisam o livro *Abecedario a mano*, da escritora e ilustradora argentina Isol (Marisol Misenta), buscando destacar “poético na literatura e na imagem”, a partir, sobretudo, das teorias do filósofo francês Gaston Bachelard; de Adriana Pedrassa Prates e Fernando Teixeira Luiz, que abordam a célebre personagem norte-americana de animação *Betty Boop*, em especial o episódio *Red Hot Mamma (Betty Boop visita o inferno)*, tendo como ponto de partida o conceito de *visual turn* (virada visual); e de Lia Cupertino Duarte, que trabalha com a obra *Jogador número 1*, do escritor norte-americano Ernest Cline, destacando a visualidade da narrativa e suas interações com o universo da gamificação.

Pelo que ficou exposto, o leitor pode ter uma ligeira ideia não apenas da diversidade de temas e métodos, de abordagens e perspectivas, mas também da profundidade com que obras voltadas ao público infantil e juvenil são aqui estudadas. Como poderá verificar ainda, por meio dos artigos aqui agrupados, é possível estabelecer relações interartísticas mais do que buscar um diálogo,

conciliatório ou não, entre manifestações estéticas distintas, pois pressupõe uma ampla dinâmica metodológica que culmina não apenas em novos procedimentos analíticos, mas também em novos protocolos de leitura dos textos literários.

Milan Kundera afirmava, em seu *The art of the novel*, que “all great works (precisely because they are great) contain something unachieved”. Talvez, esteja aí o “segredo” não apenas do fazer artístico, mas, sobretudo, do ato crítico: desvelar os atributos das grandes obras de arte, e a aproximação entre as variadas expressões artísticas é, com certeza, um dos caminhos possíveis para o êxito desta tarefa.

*Organizadores*